

## RETROCESSO NA ECONOMIA

**PIB do Estado sem crescimento**

Resultado do RS é negativo em 3,1%, mas ainda é melhor que o índice nacional, com baixa de 3,6%

A taxa do Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul acumulou resultado negativo em 2016, segundo dados divulgados ontem pela Fundação de Economia e Estatística (FEE). A taxa ficou em -3,1% e com Valor Adicionado Bruto de -2,7%. O resultado, porém, é melhor que o desempenho nacional de -3,6%. Quando comparada ao trimestre anterior (o terceiro), a queda da economia gaúcha no quarto trimestre de 2016 foi de 0,5%. No âmbito nacional a retração é maior e chega a 0,9%.

A taxa trimestral em relação ao mesmo trimestre do ano anterior no RS foi de -1,5%. No Brasil, de -2,5%. A queda só não foi mais drástica em função da recuperação da indústria de transformação. Quanto ao trimestre anterior, a taxa registrou 2,7%. Frente ao quarto trimestre de

2015 o crescimento chega a 1,1%. O destaque desse impulso está na fabricação de máquinas e equipamentos, com avanço de 19,6% no período, devido principalmente à maior produção de tratores agrícolas, máquinas para colheita e suas partes e peças. Esse comportamento é decorrente da capitalização do setor agropecuário e das expectativas de safra para 2017.

Segundo o Coordenador do Núcleo de Contas Regionais, Roberto Rocha, diante da atual recessão o setor de máquinas e equipamentos começa a dar início a uma recuperação. "Ao mesmo tempo, as atividades que dependem da renda interna, o alto desemprego e os rendimentos reais ainda baixos dificultam a retomada", avaliou. Com o desempenho de 2016 a economia gaúcha apresentou o terceiro ano consecutivo de crescimento



Coordenador Roberto Rocha expôs dados em declínio, mas prevê retomada

negativo, acumulando -6,7% no período. O resultado é similar ao de -6,6% observado em 1990 e 1991. Segundo a FEE, a economia do Estado apresentou queda em três anos consecutivos pela última vez em 1980, 1981 e

1982, 3,8% na época.

Na agropecuária, o desempenho foi prejudicado pela queda nas safras de arroz, milho e fumo: -13,7%, -15% e -21,6% respectivamente. Como resultado, a queda foi de 4,5% em 2016.

## CORREIOS

**Kassab não descarta privatização**

Brasília – O governo não tem recursos e não fará injeção financeira nos Correios, disse ontem o ministro da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações, Gilberto Kassab. A solução para a companhia, explicou, é cortar ainda mais despesas, além daquelas que já foram reduzidas. "Não há saída: é preciso fazer corte de gasto radical", observou Kassab após participar, no Palácio do Planalto, da cerimônia de Sanção da Lei de Revisão do Marco Regulatório da Radiodifusão, ao lado do presidente Michel Temer. "O governo não tem recursos e não haverá injeção de recursos".

Embora se dizendo contra a privatização, integral ou parcial dos Correios, o ministro Kassab



Rombo de 2016 é de R\$ 2 bilhões

não descartou a adoção da medida, caso a companhia não consiga equacionar o rombo de R\$ 2 bilhões apurado em 2016, mesma cifra de 2015.

"Todo o esforço deve ser feito para evitar a privatização dos Correios ou de parte dele. Reconheço os cortes que já foram feitos, mas é preciso cortar ainda mais. Caso contrário, a empresa vai rumar para a privatização", assinalou. Gilberto Kassab elogiou a gestão do atual presidente dos Correios, Guilherme Campos, e atribuiu os problemas a erros do governo anterior. "A má gestão aconteceu. É reflexo de corrupção, loteamento, não ter capacidade de encontrar receitas originais, não fazer os cortes necessários para equilibrar receita e despesa", acusou. Questionado sobre quando essa privatização poderia ocorrer, afirmou que a empresa "corre contra o relógio".

## CARGA TRIBUTÁRIA

**OAB critica alta de impostos**

Brasília – O presidente nacional da OAB, Claudio Lamachia, afirmou ontem que a Ordem está pronta a combater, com todos os meios disponíveis, "quaisquer iniciativas que tenham como objetivo impor mais prejuízos aos cidadãos, que não aguentam mais ver a renda corroída pela absurda carga tributária do país". Lamachia criticou duramente a declaração dada pelo ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, de que "tudo indica que será inevitável" mexer na carga tributária para cobrir o rombo de R\$ 58,2 bilhões no Orçamento. "Parece que o ministro e a área econômica do governo estão testando a paciência da sociedade", concluiu.

## ABRAS

**Venda recua no supermercado**

São Paulo – As vendas dos supermercados caíram 0,24% em termos reais em fevereiro ante igual mês de 2016, segundo a Associação Brasileira de Supermercados (Abrás). Na comparação com janeiro houve queda real de 1,93%. Os valores foram deflacionados pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

No acumulado do primeiro bimestre de 2017 as vendas registraram queda real de 0,07% ante os mesmos meses do ano anterior. Em termos nominais, a alta nas vendas em fevereiro foi de 4,56% frente a igual mês de 2016. Já o resultado acumulado do ano é de crescimento nominal de 5,02% em comparação com o mesmo bimestre de 2016.

## direto ao ponto

**Famílias endividadas são quase 60% no país**

■ O percentual de famílias endividadas no país alcançou 57,9% em março, alta de 1,7 ponto percentual frente a fevereiro, informou a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, ao divulgar a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic). Ante março de 2016 o nível de endividamento caiu 2,4 pontos frente aos 60,3% do ano passado.

**Petros negocia fatia de 10% no Iguatemi**

■ Em busca de geração de liquidez para o plano de previdência privada dos funcionários da Petrobras, a Petros concluiu a venda do fundo na Iguatemi Empresa de Shopping Center. A operação envolve R\$ 567,680 milhões. Em leilão na Bovespa foram postos à venda 10,2% da participação acionária que a Petros tinha na Iguatemi, o que significa 18,02 milhões de ações ordinárias.

## INDICADORES

**Índice da Construção perde força**

O Índice Nacional de Custo da Construção Mercado (INCC-M) desacelerou para 0,36% em março, após registrar 0,53% em fevereiro, divulgou ontem a Fundação Getúlio Vargas. Em 12 meses a taxa também cedeu de 6,32% para 5,87%. O cálculo é feito com base em preços coletados entre o dia 21 do mês anterior e o dia 20 do mês de referência.

**IBOVESPA (28/03)**

Alta de 0,52% (64.640,45 pontos)

Itaú Unibanco PN	R\$ 38,43	-0,34%
Petrobras PN	R\$ 13,95	+1,31%
Bradesco PN	R\$ 32,18	+0,56%
Ambev ON	R\$ 17,94	+0,84%
Petrobras ON	R\$ 14,68	+1,73%
Vale PNA	R\$ 28,51	+1,93%
BRF SA ON	R\$ 38,65	+4,21%
Vale ON	R\$ 29,81	+1,43%
Itausa PN	R\$ 9,68	-0,72%
Cielo ON	R\$ 28,14	+0,43%
JBS ON	R\$ 10,55	-1,95%
Global 40	932,314 centavos de dólar	+0,55%

**CÂMBIO**

COTAÇÕES | compra e venda

■ DÓLAR COMERCIAL/BALCAO	28/03: R\$ 3,1395 e R\$ 3,1400
27/03: R\$ 3,1287 e R\$ 3,1292	
■ DÓLAR PARALELO	28/03: R\$ 3,2100 e R\$ 3,3100
27/03: R\$ 3,2000 e R\$ 3,3000	
■ DÓLAR PTAX	28/03: R\$ 3,1297 e R\$ 3,1303
27/03: R\$ 3,1250 e R\$ 3,1256	
■ DÓLAR TURISMO	28/03: R\$ 3,1070 e R\$ 3,2770
27/03: R\$ 3,1030 e R\$ 3,2700	
■ EURO TURISMO	28/03: R\$ 3,3230 e R\$ 3,5570
27/03: R\$ 3,3230 e R\$ 3,5630	
■ OURO   BMF	28/03: R\$ 125,11 (+0,31%)
■ TAXAS	
Selic: R\$ 12,25%	
TJLP: 7,5%	

Básica Financeira/Referencial  
TBF (27/03 a 27/04): 0,8398%  
TR (27/03 a 27/04): 0,0693%

**POUPANÇA**

29/03: 0,6527%
30/03: 0,6527%
31/03: 0,6527%
01/04: 0,6527%
02/04: 0,5893%
03/04: 0,5809%
04/04: 0,604%
05/04: 0,6337%
06/04: 0,6857%
07/04: 0,6485%
08/04: 0,6381%
09/04: 0,6041%
10/04: 0,5858%
11/04: 0,5897%
12/04: 0,6212%

**SALÁRIOS**

Mínimo nacional:  
R\$ 937,00  
Mínimo regional:  
Valores aprovados no  
Legislativo em 2016

1º: R\$ 1.103,66
2º: R\$ 1.129,07
3º: R\$ 1.154,68
4º: R\$ 1.200,28
5º: R\$ 1.398,65

**IRPF |**

Ano-Calendário 2015 a partir de abril

■ Isento até R\$ 1.903,98
■ 7,5%, dedução de R\$ 142,80: R\$ 1.903,99 a R\$ 2.826,65
■ 15%, dedução de R\$ 354,80: R\$ 2.826,66 a R\$ 3.751,05
■ 22,5%, dedução de R\$ 636,13: R\$ 3.751,06 a R\$ 4.664,68
■ 27,5%, dedução de R\$ 869,36: Acima de R\$ 4.664,68

**CONTRIBUIÇÃO | INSS****Assalariado**

Até R\$ 1.659,38: 8%  
De R\$ 1.659,39 até R\$ 2.765,66: 9%  
De R\$ 2.765,67 até R\$ 5.531,31 (teto): 11%

**Autônomo**

De 20% do mínimo de  
R\$ 937,00 (R\$ 187,40) a 20% do teto  
de R\$ 5.531,31 (R\$ 1.106,26)

**CESTA BÁSICA | Último mês**

■ Dieese (fevereiro):  
R\$ 435,51, queda de 4% no mês e  
alta de 4,48% em 12 meses  
■ Iepe/Ufrgs (fevereiro):  
R\$ 784,26, queda de 0,19% no mês e  
alta de 5,72% em 12 meses

**INFLAÇÃO | Índices**

**Último mês divulgado**  
IPCA/IBGE (fevereiro): 0,33%  
INPC/IBGE (fevereiro): 0,24%  
IGP-M/FGV (fevereiro): 0,08%  
**Acumulado em 12 meses**  
IPCA/IBGE: 4,76%  
INPC/IBGE: 4,69%  
IGP-M/FGV: 5,38%

**INCC-M e IGP-DI | FGV**

INCC-M (março): 0,36%  
Acumulado 12 meses: 5,87%  
IGP-DI (fevereiro): 0,06%  
Acumulado 12 meses: 5,26%

Fontes: Agência Estado, BC, Bovespa, Dieese, FGV, Fipec, IBGE, RF, INSS e Ufrgs